

A Carta aos Hebreus

Vladimir Hernandez

vladimir@igrejafonte.org.br

AULA 5

QUARTA REPREENSÃO

**Ameaça de Maldição Aos que “Caírem”: É
Impossível um Novo Arrependimento**

6:4-8

4ª Repreensão

- Quem são “aqueles”?
- O que significa ser iluminado?
- O que significa provar o dom celestial?
- O que significa se tornar participante do Espírito Santo?
- O que significa provar a boa Palavra de Deus?
- O que significa provar os poderes do mundo vindouro?
- O que significa cair?
- O que significa a impossibilidade de renovar para arrependimento?
- O que significa crucificar para si mesmo o Filho de Deus?

Construção da Sentença

É impossível, pois, que

aqueles que uma vez foram iluminados,

e (não somente ... mas também) provaram o dom celestial,

e (e também) se tornaram participantes do Espírito Santo, 5

e (e também) provaram a boa palavra de Deus

e (não somente ... mas também) os poderes do mundo vindouro, 6

e (e também) caíram,

Construção da Sentença

É impossível, pois, que

1. aqueles que uma vez **tanto** foram iluminados,
quanto provaram o dom celestial,
2. **e também** se tornaram participantes do Espírito Santo,
3. **e também tanto** provaram a boa palavra de Deus
quanto os poderes do mundo vindouro,
4. **e também** caíram

Quem são “aqueles” ?

- “aqueles que...e caíram”

- Segundo o Strong's: em todas as suas inflexões, um artigo definido

- A hipótese mais provável é que seja uma referência a um grupo específico de pessoas bem conhecidas do autor e dos destinatários
 - que retrocederam covardemente ao judaísmo

- Não se trata de uma generalização — mas de uma particularidade

Quem são “aqueles”?

O primeiro grande desafio de interpretação é:

- Mediante descrição e características apresentados, trata-se de crentes ou de descrentes?

O que significa ser iluminado?

- **Voz passiva do verbo que significa:**
 - 1) **produzir luz, brilhar**
 - 2) **iluminar, clarear**
 - 3) **fazer brilhar**

O que significa ser iluminado?

- Utilização idêntica à de Hb 10:32
- Na linguagem da obra = conversão
 - Ter sido libertado do império das trevas (Cl 1:13)
 - Ter sido transformado de “trevas” em “Luz” (Ef 5:8)
 - Ter sido libertado da escuridão imposta pelo poder do príncipe das trevas que cega os incrédulos (2Co 4:3-4)

O que significa **provar** o dom celestial?

- “sentir o gosto”, “experimentar” — tiveram acesso ao “sabor” do dom, pois o receberam!
- Mesma verbo usado em Hb 2:9
 - Derruba o argumento “só sentiu o gostinho - mas não engoliu”
- Dom celestial = dádiva da salvação
- Receberam e provaram **a dádiva celestial da salvação**: Tg 1:17-18; Ef 2:8-9

O que significa se tornar participante do Espírito Santo?

- “participante” = fazer parte dos que receberam o Espírito
- Mesma palavra usada em:
 - Participante da vocação celestial (Hb 3:1)
 - Fazer parte do grupo que recebeu a vocação celestial
 - Participante de Cristo (Hb 3:14)
 - Fazer parte do grupo que recebeu a Cristo como salvador
- Participante do Espírito Santo é:
 - Fazer parte do grupo que recebeu o Espírito Santo (selados e garantidos) (Ef 1:13)

O que significa **provar** a boa Palavra de Deus?

- Mesmo verbo do v. 4 (**provaram** o dom celestial) e de Hb 2:9
- “sentir o gosto”, “experimentar” — tiveram acesso ao “sabor” da Palavra, pois foram devidamente instruídos por Ela
- Deram ouvidos e creram na Palavra da salvação
 - Diferente dos antepassados incrédulos de 4:2
 - Tal como descrito em Ef 1:13
- A Palavra lhes foi **proveitosa** (ao contrário dos incrédulos)

O que significa os poderes do mundo vindouro?

- Lembrar da cláusula “**e também tanto** provaram a boa palavra de Deus **quanto** os poderes do mundo vindouro, ”
- Sob o mesmo verbo do v. 4 (**provaram** o dom celestial), do v.5 (**provaram** a boa Palavra) e de Hb 2:9
 - “sentir o gosto”, “experimentar” — tiveram acesso ao “sabor” dos poderes do mundo vindouro
 - Não deste mundo, mas do que há de vir
 - Poderes típicos do mundo que há de vir, não deste mundo, que operaram na pessoa – regeneração, habitação do Espírito, dons espirituais, garantia de salvação eterna, etc.

O que significa Cair?

- Em 4:11 era cair na incredulidade dos antepassados (nominais, indecisos, céticos confessos)
 - A palavra significa descender de um lugar mais alto para um mais baixo, decair, perecer, falhar em participar
- Aqui em 6:6
 - Cair ao lado de uma pessoa ou coisa
 - Passar ao lado
 - desviar do caminho certo, virar para o lado, desencaminhar

O que significa Cair?

- A “queda” grave daqueles crentes, conforme o contexto foi:
 - Abandonar o Cristianismo ilícito e retornar ao Judaísmo lícito por covardia, ou seja:
 - Sair da igreja e voltar para a sinagoga
 - Parar de afirmar publicamente que Jesus é o messias
 - Esconder sua Fé para preservar sua paz

O que significa cair?

- **Qualquer crente pode cair: 1Co 10:7-8; 12-14 e 21 (na imoralidade, na idolatria, e nas demais tentações-iniquidades)**
 - “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.” (12)
- **Os Gálatas tinham caído na heresia judaizante (Gl 6:12-13)**
- **Entretanto, a severidade da “queda” daquele grupo específico é percebida pela impossibilidade subsequente**

O que significa a impossibilidade de renovar para arrependimento?

- Arrependimento aqui não tem conotação salvífica, mas de reconciliação com Deus (Ex.: “retorno à sensatez” de 2Tm 2:24-26 – mesma palavra)
- Provavelmente era um grupo conhecido de covardes obstinados
- Era sabido que não se arrependeriam por terem abandonado a igreja e retrocedido ao judaísmo
- Assim, não se trata de uma generalização para todas as “quedas” da vida cristã, mas para aquela “queda” daqueles crentes covardes

O que significa a impossibilidade de renovar para arrependimento?

- A ameaça de maldição feita aqui é sobre um nível de covardia e desobediência obstinada tão grande de um grupo de pessoas que o Espírito (que inspirou o autor) já sabia que não se arrependeriam.**

—seria impossível “restaurá-los mediante arrependimento”

O que significa a impossibilidade de renovar para arrependimento?

- Há “quedas” severas, mas menos graves registradas no NT:
 - 1Co 11:30 — Deus pode disciplinar (doentes) ou levar (dormem)
 - 1Co 5:1-5 — a severidade da disciplina apesar de “destruidora da carne”, culminaria na “salvação do Espírito”
 - 1Tm 1:18-20 — a severidade da disciplina contra Himeneu e Alexandre é evidência de que eram filhos legítimos e não bastardos (Hb 12:8)

O que significa crucificar para si mesmo o Filho de Deus?

- **Obviamente trata-se de uma linguagem figurada para dar força ao argumento da ameaça**
 - **A crucificação foi um evento único e irrepetível, pois foi completamente eficaz**

O que significa crucificar para si mesmo o Filho de Deus?

- Significa uma obstinação e rebeldia que envergonham tanto a Jesus, que remete ao mesmo nível de vergonha e humilhação que Ele sofreu na cruz
- “Aquela rebeldia irreversível envergonha e humilha a Jesus no mesmo nível do que Ele passou na cruz, onde por amor se entregou à morte por você justamente para te salvar do pecado que volta a cometer”
- “de novo” (6) — não existe no original

(7-8) Conclusão do argumento com uma metáfora

- **“terra que absorve chuva”** — Crentes que assimilam e obedecem a verdade
- **“produz erva útil”** — frutos da vida cristã derivados da devida absorção da verdade, que agradam a Deus
- **“se produz espinhos e abrolhos”** — frutos da desobediência obstinada
- **“É rejeitada”** — reprovação de Deus

(7-8) Conclusão do argumento com uma metáfora

- **“perto está da maldição” — repare que “perto” é um atenuante para o conceito de maldição, significando um tratamento com extrema severidade, que impõe um grande sofrimento (o oposto de bênção), mas não a condenação ao inferno**

(7-8) Conclusão do argumento com uma metáfora

- **“seu fim é ser queimada” — por ser inútil para Deus, a pessoa será “consumida” pela disciplina de Deus**
 - conceito compatível com a linguagem de Hb 12:29, onde a disciplina de Deus é mais detalhada,
 - e com o conceito Paulino em 1Co 3:15 de “ser salvo pelo fogo”, apesar das obras inúteis sendo “queimadas”
 - e também com o conceito de “destruição da carne” de 1Co 5:5
 - ou do “castigo” de 1Tm 1:18-20

Síntese 6:4-8

- Há pelo menos 3 interpretações mais comuns:
 - Trata-se de crentes que perderam a salvação (Arminianismo)
 - Trata-se de descrentes (que nunca creram) — joio no meio do trigo (Calvinismo)
 - Trata-se de crentes negligentes — exegese sem pressupostos de sistemas humanos
- Assim, todas as características descritas de 6:4-8 são de uma pessoa regenerada por Deus
- O fato de terem “caído para o lado”, sem chance de retorno à restauração com Deus indica uma obstinação e rebeldia que passou do “ponto de retorno”
- Apesar da severidade da disciplina, “aqueles... que caíram” foram salvos, pois sua salvação estava garantida pelo poder de Deus e não por sua capacidade de perseverar.

Aplicação

- O risco da obstinação pecaminosa que ultrapassa o ponto de retorno é real
- Tal realidade implica em:
 - uma disciplina de extrema severidade
 - sofrimento e perdas de bênçãos nesta vida
 - perdas de recompensas eternas
- Tal realidade deve nos despertar o temor
 - “Nosso Deus é fogo consumidor...” Hb 12:29
 - “Horrrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo...” Hb 10:31

NONA RECOMENDAÇÃO:

Estímulo à manutenção da diligência no serviço e amor e alerta contra a negligência a essas virtudes

6:9-12

9ª Recomendação

- (9) “quanto a vós outros” — Quanto a vocês que, embora estagnados cf. cap 5, não passaram deste ponto sem retorno do qual foram alertados
- (9) “estamos persuadidos...coisas melhores pertencentes à salvação” — “estamos convencidos que vocês podem caminhar para desfrutar da plenitude prática da sua salvação, ainda que os tenhamos alertado com tanta dureza!”
— “Vocês não vão cair!”

9ª Recomendação

- (10) “o Justo Deus se lembra dos seus frutos do passado e do presente: serviço e amor”
- (11) “continuem assim até o fim” — “mesma diligência” — Zelo e empenho no serviço
- (11) “plena certeza da esperança” — ao continuarem frutificando, a certeza da sua salvação se fortalecerá, pois são uma evidência de salvação (Mt 7:16)

9ª Recomendação

- (12) para que não sejam “indolentes” — ou displicentes
- (12) ao contrário, que sejam “imitadores” dos virtuosos
 - “Fé” — Fé frutífera
 - “longanimidade” — perseverança apesar das dificuldades (e mesmo dos riscos de morte)
 - “herdam as promessas” — de salvação e recompensas futuras aos fieis, que foram prometidas por Deus (Lc 6:22-23), e à descendência “espiritual” de Abraão (Gl 3:7-8)

A promessa de Deus e a Fidelidade de Deus

(13-17) A promessa a Abraão: Gn 22:15-18

- “Deus jurou por si mesmo” — ênfase na fidelidade de Deus — Sua promessa seria cumprida com certeza
- Em Abraão, a bênção de Deus alcançaria “todas as famílias da terra”
—A salvação seria oferecida “incondicionalmente” a todo o mundo
- (18) “duas coisas imutáveis” — Quais?
—A Promessa de Deus (13) e O Juramento (Fidelidade) de Deus (17)

A promessa de Deus e a Fidelidade de Deus

- (19) “âncora da alma” — Segurança e certeza da salvação
- (19) “penetra além do véu” — Acesso à presença, outrora proibida, de Deus
- (20) “Precursor” — Jesus, o sacerdote perfeito segundo a ordem de Melquisedeque (não levítico, mas por determinação de Deus) — Ele abriu o nosso caminho à gloriosa e ao mesmo tempo terrível presença de Deus

ESBOÇO SINTÉTICO

- **PARTE 1 – 1:1 A 6:20 A Superioridade De Cristo Em Relação Aos Mensageiros Anteriores – Profetas, Anjos, Moisés**
- **PARTE 2 – 7:1-10:18 – A Superioridade De Cristo Em Relação Às Práticas Religiosas Anteriores – Sacerdócio , Santuário, Aliança, Sacrifícios**
- **PARTE 3 – 10:19-13-17 Implicações Adicionais À Supremacia De Cristo E Sua Nova Aliança**
- **DESPEDIDA – 13:18-24**

PARTE 2

A Superioridade De Cristo Em Relação Às Práticas Religiosas Anteriores - Sacerdócio , Santuário, Aliança, Sacrifícios

7:1-10:18

CAPÍTULO 7

Questões Preliminares

- Por que Melquisedeque é chamado de “rei de justiça”?
- Por que ele é chamado de “rei de paz”?
- O que significa não ter pai, nem mãe, e ser sem genealogia?
- O que significa não ter fim de existência?
- O que significa permanecer sacerdote perpetuamente?
- O que significa “aquele de quem se testifica que vive”?
- Qual ordenança foi revogada por sua “fraqueza e inutilidade”?
- Se a Lei de Deus nunca aperfeiçoou coisa alguma, qual é a sua utilidade?

O Sacerdício Superior de Jesus

- Em 5:6; 5:10 e 6:20 Jesus já havia sido ligado a Melquisedeque
- A pausa iniciada em 5:11-12, é encerrada aqui
- Depois da bronca, o assunto “Jesus e Melquisedeque” é retomado

O Sacerdício Superior de Jesus

- Como já visto em 5:5-10:

- Todo sumo-sacerdote humano procede da tribo de Levi, como Arão

- Ao ungir Jesus como Sumo-sacerdote, sem ser da tribo de Levi, Deus repete o que havia feito com Melquisedeque

- Já era sacerdote muito antes de Deus estabelecer, por Levi, o ofício sacerdotal

- Melquisedeque era rei — Arão não

- O tipo de sacerdício inaugurado em Melquisedeque foi eternizado por Jesus — o sacerdício de Arão foi temporário

O Sacerdócio Superior de Jesus

- (1) — referência a Gn 14:14-20
 - Ló é levado cativo por 4 reis que saquearam Sodoma e Gomorra, e levaram cativos os habitantes e seus bens
 - Abraão vai salvá-lo, e recupera tudo o que haviam saqueado
 - Ao retornar da batalha, indo em direção a Sodoma e Gomorra para devolver as pessoas e os bens saqueados, ele passa pelo vale de Savé (próximo de Salém), é recebido por Melquisedeque, rei de Salém

O Sacerdócio Superior de Jesus

- (2) Melquisedeque é em Hebraico Malkiy-Tsedeq
 - Malkiy = rei; Tsedeq = Justiça — “interpreta” = traduz “Rei de Justiça”
 - Salém = Paz — também é “Rei de Paz”
 - Temos aqui mais duas características que também são de Jesus
 - Ao abençoar Abraão, Melquisedeque trouxe pão e vinho (mais dois elementos que lembram Jesus)
 - Abraão dá o dízimo a Melquisedeque, em reconhecimento ao fato de ser um sacerdote de Deus

O Sacerdócio Superior de Jesus

- (3) “sem pai nem mãe” — sem registro bíblico da sua genealogia
- (3) “não teve princípio de dias nem fim de existência” — não há registro bíblico nem do seu nascimento nem da sua morte
- (3) “feito semelhante ao Filho de Deus”
 - Sacerdócio não levítico” Rei de Justiça, Rei de Paz
 - “permanece sacerdote perpetuamente” — como Jesus
 - Mais adiante isso é explicado no texto

O Sacerdício Superior de Jesus

- Melquisedeque foi um homem (pecador e mortal)
- As figuras de linguagem utilizadas aqui servem para conectar a natureza do sacerdício de Melquisedeque a Jesus Cristo
- O Historiador judeu Flavio Josefo (37 a 100 dc), cita o evento do encontro de Abraão com o rei Melquisedeque

O Sacerdócio Superior de Jesus

“Então, Abrão, depois de salvar os sodomitas cativos que haviam sido levados pelos assírios, incluindo Ló, seu parente, retornou para casa em paz. O rei de Sodoma o encontrou em um lugar chamado Vale do Rei, onde Melquisedeque, rei da cidade de Salém, o recebeu. Esse nome significa “rei justo” e ele era assim, sem disputa, tanto que por isso se tornou sacerdote de Deus. Mais tarde, Salém foi chamada de Jerusalém. Melquisedeque então hospedou Abrão e seu exército generosamente, fornecendo-lhes abundância de mantimentos. Durante o banquete, Melquisedeque começou a louvar Abrão e a abençoar a Deus por submeter seus inimigos a ele...”

O Sacerdício Superior de Jesus

“...Quando Abrão lhe ofereceu o dízimo de sua parte do despojo, ele aceitou o presente. No entanto, o rei de Sodoma pediu a Abrão que ficasse com todo o despojo, mas pediu que os homens que Abrão havia salvado dos assírios lhe fossem devolvidos, porque pertenciam a ele. Mas Abrão se recusou a fazê-lo e não fez nenhum outro proveito do despojo além do que seus servos haviam comido, insistindo em dar uma parte aos seus amigos que o ajudaram na batalha. Os primeiros deles foram chamados Escol, Ené e Mambré.”

Flavio Josefo — Antiquidades dos Judeus Livro 1 - disponível em <https://ccel.org/ccel/josephus/complete/complete>.

O Sacerdício Superior de Jesus

- (4-11) — Melquisedeque é superior a Abrão e a Arão, e o sacerdício de Melquisedeque é superior ao sacerdício levítico
 - “o inferior é abençoado pelo superior”
- (8-10) “homens mortais” x “Melquisedeque” — “aquele de quem se testifica que vive”
 - Assim como Levi (que recebe dízimos), mesmo antes de estar vivo, “pagou” dízimos a Melquisedeque através do seu bisavô Abraão, Melquisedeque, cujo sacerdício foi eternizado por Jesus, “se testifica que vive”
 - Em Jesus, Melquisedeque vive (embora já tenha morrido) e seu sacerdício é eternizado
 - Em Abraão, Levi vivia (embora não tivesse nascido) e seu sacerdício foi finalizado

O Sacerdócio Superior de Jesus

- (11) O sacerdócio inferior, imperfeito, mortal e transitório é substituído pelo superior, perfeito, imortal e definitivo
 - A ordem de Arão, através de Levi é extinta e a ordem de Melquisedeque, em Jesus, é eternizada

O Sacerdócio Superior de Jesus

- **(12) mudanças — sacerdócio e lei**
 - As leis sacerdotais contidas na Torá, e que eram preceitos da antiga aliança, foram revogadas e substituídas pela nova aliança em Cristo
- **(13-16) Contrariando a Lei “carnal”, Jesus, sem ser descendente de Levi, e sim de Judá, é nomeado Mega Sumo-sacerdote mediante uma Lei “segundo o poder de vida indissolúvel” ou indestrutível**

O Sacerdócio Superior de Jesus

- (17-19) O sacerdócio de Jesus além de eterno, revoga o sistema anterior baseado na Lei Mosaica (SI 110:)
 - A lei Mosaica nunca foi eficaz para promover “perfeição” ou maturidade ou justificação (Rm 3:19-20)
 - O conteúdo moral da Lei Mosaica, que reflete a moralidade divina, é mantido, pois visa evidenciar o pecado — inadequações que demandam ou condenação ou justificação pela redenção
 - É por isso que os sacrifícios eram necessários — ela não conduzia à justificação definitiva, como Cristo faz por nós
 - Ao evidenciar o pecado, a Lei prova a necessidade de Cristo (Gl 3:2)

O Sacerdócio Superior de Jesus

- O conteúdo sacerdotal, festivo, ritualístico e nutricional é completamente revogado e substituído (Mc 7:19 ; Cl 2:16; Gl 5:2-3; At 10:11-15)
- Jesus Cristo, em contraste, estabelece uma “esperança” superior, que realmente aproxima de Deus

O Sacerdócio Superior de Jesus

- (20-24) Ao contrário do sacerdócio levítico, o novo sacerdócio em Cristo foi promulgado por juramento solene de Deus “O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre...” (Sl 110:4)
- A solenidade do juramento implica em uma nova e superior aliança garantida por Cristo (“fiador”)
- O sacerdócio humano, como é interrompido pela morte, demanda muitos sacerdotes
- O sacerdócio de Jesus é único, imutável e eterno

O Sacerdício Superior de Jesus

- (25-28) É o fato de o sacerdício de Jesus ser eterno (definitivo), e imutável que nos dá a “segurança eterna” — Ele continuamente intercede pelos salvos
 - Ao contrário dos sumo-sacerdotes humanos, fracos, mortais e transitórios, Jesus é santo, inculpável, sem defeito, sem pecados, e “mais alto que os céus” — “ocupa o lugar de maior honra no céu”
 - Jesus não precisa ficar repetindo sacrifícios, nem sacrificar por si, pois nunca pecou

O Sacerdócio Superior de Jesus

- (25-28) O **Mega Sumo-sacerdote** eterno e perfeito também é o **Sacrifício** único, perfeito e com validade eterna
- O juramento de Deus do SI 110:4 (posterior à lei) outorgou ao Filho a perfeição sacerdotal (e sacrificial) por toda a eternidade.

CAPÍTULO 8

Questões Preliminares

- Como era o Tabernáculo Mosaico?
- O que significa que “eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles”?
- Qual é essa “Nova Aliança” com a casa de Israel e a casa de Judá?
- O que significa “na sua mente imprimirei minhas leis”?
- O que significa “no seu coração as inscreverei”?
- O que significa “não ensinará jamais cada um ao seu próximo...por que todos me conhecerão, desde o menor até ao maior”?

O Tabernáculo
Ex 26:1-3



O Tabernáculo
Ex 26:4-5



O Tabernáculo
Ex 26:6





O Tabernáculo
Ex 26:7-13



O Tabernáculo
Ex 26:14a



O Tabernáculo
Ex 26:14b



O Tabernáculo
Ex 26:15-17



O Tabernáculo
Ex 26:18



O Tabernáculo
Ex 26:19



O Tabernáculo
Ex 26:20-21



O Tabernáculo
Ex 26:22



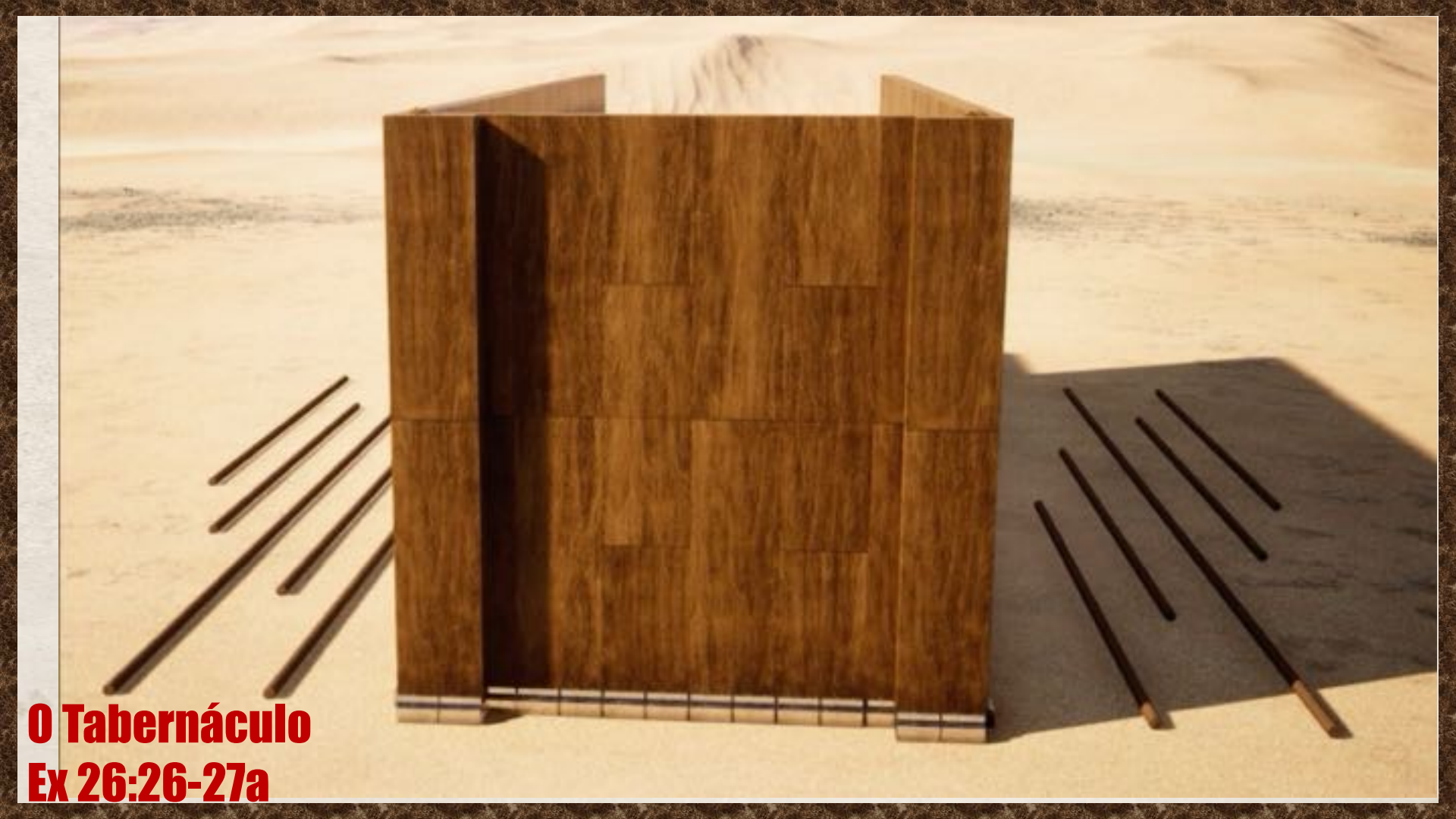
O Tabernáculo
Ex 26:23



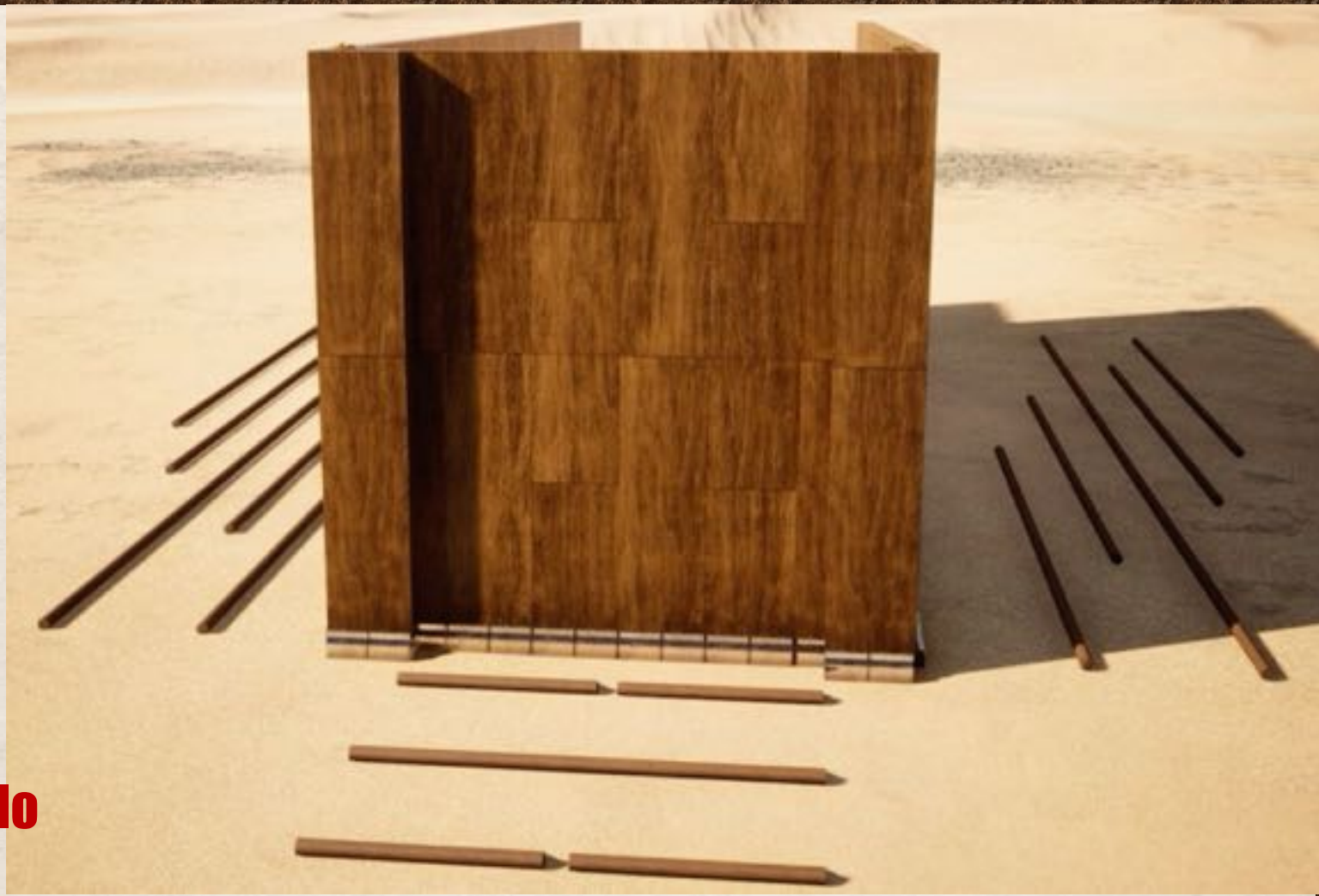
O Tabernáculo
Ex 26:24

O Tabernáculo
Ex 26:25





O Tabernáculo
Ex 26:26-27a



O Tabernáculo
Ex 26:27b



O Tabernáculo
Ex 26:28



O Tabernáculo
Ex 26:29-30

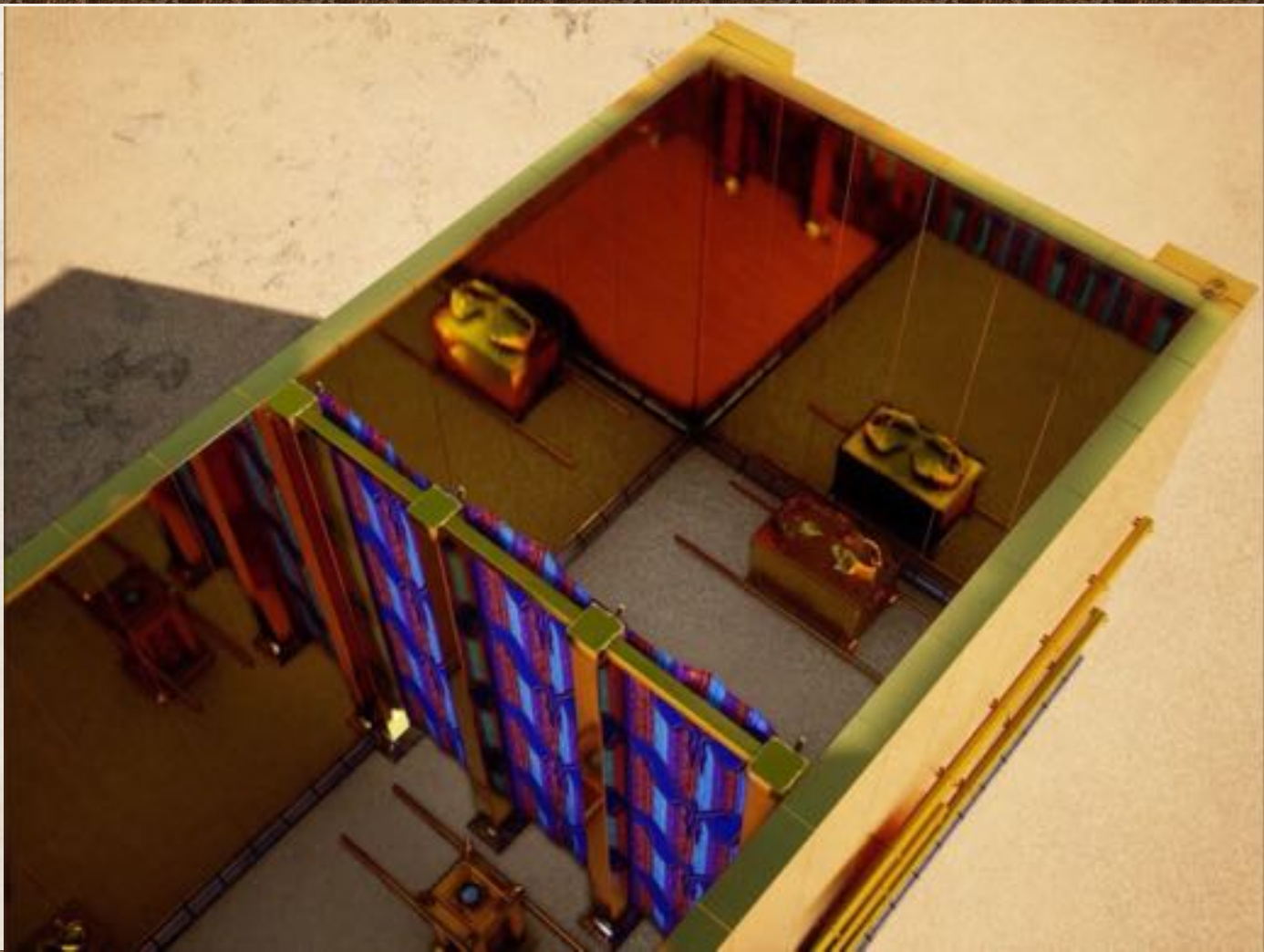
O Tabernáculo
Ex 26:31



O Tabernáculo
Ex 26:32



O Tabernáculo
Ex 26:33



O Tabernáculo
Ex 26:34





O Tabernáculo
Ex 26:35

O Tabernáculo
Ex 26:36-37



A Arca
Ex 25:10-22



A Mesa dos Pães da Proposição
Ex 25:23-30





O Candelabro
Ex 25:31-39

**O Altar de
Incenso
Ex 30:1-10**





**Porta de Entrada
do Átrio Ex 27:16**



**Altar do Holocausto
Ex 27:1-8**





Bacia
Ex 30:18-21

Jesus e A Nova Aliança

- (1-2) O antigo sacerdócio exercido no tabernáculo terreno é infinitamente inferior ao sacerdócio de Cristo, no “Tabernáculo Celestial” edificado pelo Senhor, e não por homem
 - Figura de linguagem para comparar a antiga realidade com a nova

Jesus e A Nova Aliança

- (3-5) O sumo-sacerdote humano e suas ofertas ineficazes é novamente contrastado com o Mega Sumo-sacerdote — Jesus que se ofereceu, como oferta perfeita (7:27)
 - Nesta economia da velha aliança, Jesus nem seria sacerdote (não era de Levi e sim de Judá)
 - Os sacerdotes humanos ofertam segundo a Lei Mosaica e o tabernáculo terreno que, embora estipulados por Deus “no monte”, eram somente uma “sombra” das realidades celestiais conquistadas por Jesus

Jesus e A Nova Aliança

- (6-7) A antiga aliança, imperfeita, temporária, “sombra” foi substituída pela nova aliança em Cristo.
 - Ela foi revogada (v. 13). Não era mais vigente. Insistir em permanecer em algo que Deus invalidou, seria rebeldia